

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA REGIÃO DA FAZENDA FORMAÇÃO, A SUL DA CIDADE DE DIAMANTINA, EM ESCALA 1:10.000

Bento, C.C¹; Carvalho, R.B²; LIMA, G.F.C³; MACHADO, L.L⁴.; Horn, A.H⁵.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ²Universidade Federal de Minas Gerais;

³Universidade Federal de Minas Gerais; ⁴Universidade Federal de Minas Gerais; ⁵Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O trabalho mostra dados do mapeamento geológico de uma região inserida na Serra do Espinhaço Meridional, uma área de 26,25 Km² a sul da cidade de Diamantina, na circunvizinhança da região conhecida como Fazenda Formação. O projeto ocorreu durante o período de 27/08/2016 a 08/02/2017 sobre o auxílio do departamento de Geologia da UFMG. Os produtos finais deste trabalho foram um mapa geológico na escala 1:10.000 acompanhado do perfil, e um relatório apresentando a caracterização geológica detalhada. Foram reconhecidas três unidades litoestratigráficas principais, sendo elas o Complexo Gouveia, o Supergrupo Rio Paraúna e o Supergrupo Espinhaço. O Complexo Gouveia é caracterizado por rochas graníticas com graus variáveis de milonitização, localmente apresentando textura ígnea reliquiar preservada. Os afloramentos são concentrados na porção central da área mapeada. Assim como o Complexo Gouveia, o Supergrupo Rio Paraúna ocupa a área central do mapa, com aproximadamente 350 metros de espessura. É composto pelo Grupo Costa Sena, o qual é representado por rochas metavulcanossedimentares. Os litotipos principais são quartzitos e quartzo-muscovita xistos que podem conter cianita ou lazulita. O Supergrupo Espinhaço tem espessura aproximada de 800 metros e ocorre tanto na porção leste da área quanto na porção oeste, geralmente como faixas de orientação aproximadamente norte-sul e topograficamente situadas nas regiões de maiores cotas. É caracterizado por rochas metassedimentares das formações Formação São João da Chapada e Formação Sopa Brumadinho, trata-se de um extenso pacote de quartzito com algumas poucas camadas de filito, metaconglomerado ou metabrecha. A configuração estrutural é marcada por diversos contatos tectônicos associados a sucessão de falhas de empurrão de direção aproximada norte sul, caimento para leste e vergência para oeste. Essas falhas, por vez, provocam inversões estruturais. A estrutura principal é uma foliação, que assim como as falhas, mergulha, em geral, moderadamente para leste e é correspondente à foliação regional associada à Orogênese Brasileira. O metamorfismo regional observado na área, é de baixo grau, no intervalo de fácies xisto verde baixo. A área estudada apresenta um potencial econômico para ocorrência de minerais de uso gemológico, além de possíveis reservas de materiais de uso imediato para construção civil, o trabalho conseguiu demarcar as regiões com ocorrência de lazulita vinculada ao quartzo-muscovita xisto. Nota-se, por fim, pontuais ocorrências de veios de quartzo enriquecidos de ferro ou manganês, ou ainda finas camadas de quartzitos ferruginosos, porém sem grande importância econômica.

Palavras-chave: MAPEAMENTO GEOLÓGICO; SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL; OCORRÊNCIA DE LAZULITA